

Atuação do enfermeiro na identificação dos fatores associados à não adesão ao idoso no tratamento de hipertensão arterial sistêmica

Nurse's performance in the identification of factors associated with non-adhesion to the elderly in the treatment of systemic arterial hypertension

Desempeño de la enfermera en la identificación de factores asociados a la no adhesión a ancianos en el tratamiento de la hipertensión arterial sistémica

Recebido: 11/01/2021 | Revisado: 14/01/2021 | Aceito: 22/01/2021 | Publicado: 25/01/2021

Cintia Hellen Souto Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1061-0921>
Faculdade de Terra Nordeste, Brasil
E-mail: Cintiahellen2007@hotmail.com

Assunção Gomes Adeodato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5312-9815>
Faculdade de Terra Nordeste, Brasil
E-mail: assuncaoadeodato@gmail.com

Nicolau da Costa

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9845-7292>
Faculdade de Terra Nordeste, Brasil
E-mail: nickddacosta@gmail.com

Diego Jorge Maia Lima

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4708-3088>
Faculdade de Terra Nordeste, Brasil
E-mail: diegojorge19@hotmail.com

Jéssica Luzia Delfino Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4940-6525>
Escola de Saúde Pública Ceará, Brasil
E-mail: enf.jessicaluzia@gmail.com

Nicely Alexandra da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7050-7163>
Centro Universitário Unifametro, Brasil
E-mail: nicelyalexandra@hotmail.com

Resumo

Presente estudo tem por finalidade descrever atuação do enfermeiro na identificação dos fatores associados à não adesão ao idoso no tratamento de hipertensão arterial sistêmica. Metodologia trata-se de revisão integrativa. Para seleção dos estudos foram utilizadas quatro bases de dados, a saber: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência de Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), (PUBMED) e Allied Health Literature (CINAHL). A busca foi realizada no mês de novembro de 2020. Para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes critérios de inclusão artigos completos, disponíveis eletronicamente. Foram selecionados 13 artigos que atenderam os objetivos proposto Resultados: foi possível observar os fatores preditoras para adesão medicamentosa para o tratamento da HAS em idoso se dá pela falta de informações, baixa escolaridade, falta de apoio familiar. Considerações finais: faz-se necessário que os enfermeiros reconheçam os principais fatores que contribuem para a não adesão ao tratamento medicamentoso ao idoso. Portanto a necessidade de criar uma estratégia que envolvam acolhimento, educação em saúde e mudança de comportamento podem favorecer um comportamento participativo que contribua para a adesão terapêutica de maneira adequada.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Não adesão ao medicamento; Enfermagem; Atenção integral ao idoso.

Abstract

This study aims to describe the role of nurses in identifying factors associated with non-adherence to the elderly in the treatment of systemic arterial hypertension. Methodology is an integrative review. To select the studies, four databases were used, namely: Latin American and Caribbean Literature in Health Science (LILACS), International Literature in Health Sciences (MEDLINE), (PUBMED) and Allied Health Literature (CINAHL). The search was carried out in November 2020. For the selection of articles, the following inclusion criteria were considered complete articles, available electronically. 13 articles were selected that met the proposed objectives Results: it was possible to observe the predictive factors for medication adherence for the treatment of SAH in the elderly, due to the lack of information, low education, lack of family support. Final considerations: it is necessary for nurses to recognize the

main factors that contribute to non-adherence to medication treatment for the elderly. Therefore, the need to create a strategy that involves embracement, health education and behavior change can favor participatory behavior that contributes to therapeutic adherence in an appropriate manner.

Keywords: Arterial hypertension; Non-adherence to the medication; Nursing; Comprehensive care for the elderly.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo describir el papel de las enfermeras en la identificación de factores asociados a la falta de adherencia a los ancianos en el tratamiento de la hipertensión arterial sistémica. La metodología es una revisión integradora. Para seleccionar los estudios se utilizaron cuatro bases de datos, a saber: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Literatura Internacional en Ciencias de la Salud (MEDLINE), (PUBMED) y Literatura en Salud Aliada (CINAHL). La búsqueda se realizó en noviembre de 2020. Para la selección de artículos se consideraron los siguientes criterios de inclusión artículos completos, disponibles electrónicamente. Se seleccionaron 13 artículos que cumplieron con los objetivos propuestos. Resultados: fue posible observar los factores predictores de adherencia a la medicación para el tratamiento de la HAS en el anciano, debido a la falta de información, baja educación, falta de apoyo familiar. Consideraciones finales: es necesario que el enfermero reconozca los principales factores que contribuyen a la no adherencia al tratamiento farmacológico del anciano. Por lo tanto, la necesidad de crear una estrategia que involucre acogida, educación para la salud y cambio de conducta puede favorecer un comportamiento participativo que contribuya a la adherencia terapéutica de manera adecuada.

Palabras clave: Hipertensión arterial; No adherencia a la medicación; Enfermería; Atención integral a la tercera edad.

1. Introdução

No Brasil, principalmente nas últimas décadas vem ocorrendo ampla mobilização para implementação de estratégias para prevenção, adesão ao tratamento e controle das doenças crônicas por meio da reorganização dos serviços em saúde. Dentre as estratégias, surgiu em 1994, o programa saúde da família (PSF), agora denominado de estratégias de saúde da família (ESF), (Jheilh, 2016).

Observa-se com aumento populacional acarreta são imensos, pois ocorre aumento dos custos com doenças infecciosas, nutricionais e crônicas que necessitam de cuidado contínua da equipe multiprofissionais (Silveira & Silva et al.,2021).

De acordo com dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, a prevalência de HAS é de 24,8%, com variação conforme a faixa etária estudada entre 22,0 % na população acima de 18 anos e 69,9% nos idosos (Gewehr et al.,2018).

A portaria nº 483, de 1º de abril de 2014 do Ministério da Saúde do Brasil que redefine a Rede de Atenção à Saúde das pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado, define as doenças crônicas como aquelas que apresentam início gradual, com duração longa ou incerta, que, em geral, apresentam múltiplas causas e cujo tratamento envolve mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que, usualmente, não leva a cura.

Assim, com a implementação do programa nacional o Hiperdia que é destinado ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus atendidos na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde – SUS, permitindo gerar informação para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática a todos os pacientes cadastrados. O sistema envia dados para o Cartão Nacional de Saúde, funcionalidade que garante a identificação única do usuário do Sistema Único de Saúde – SUS (Brasil,2013).

Verifica-se que os desafios da adesão ao tratamento, controle e prevenção da HAS no Brasil são, sobretudo, das equipes das ESF. Os profissionais enfermeiros têm a importância primordial nas estratégias para adesão ao tratamento, prevenção e diagnóstico, monitorização e controle da HAS. Devem também, ter sempre em foco o princípio fundamental da prática centrada na pessoa e, conseqüentemente, envolver as famílias e cuidadores, em nível individual e coletivo (Torres & Figueiredo, et al.,2018).

A adesão ao tratamento de uma doença consiste em seguir o que foi proposto pelos profissionais de saúde. No que se refere ao tratamento farmacológico, a não adesão significa o abandono do uso dos medicamentos, sem orientação médica ou a execução de forma irregular do tratamento, seja na prática de atrasar a tomada do medicamento ou de realizar pequenas interrupções da terapêutica prescrita. A baixa adesão ao tratamento é um dos principais fatores para a persistência de valores elevados da PA (Gewehr, et al.,2018).

De acordo com LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Sobre estatuto do idoso é assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos. A prevenção e a manutenção da saúde do idoso serão efetivadas por meio de: cadastramento da população idosa em base territorial; atendimento geriátrico e gerontológico em ambulatórios; unidades geriátricas de referência, com pessoal especializado nas áreas de geriatria e gerontologia social (Brasil,2003).

O enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, assume a corresponsabilidade das ações do cuidado para a promoção da saúde e prevenção de riscos e agravos dessa doença, como no controle e acompanhamento do portador de HAS. Por meio do conhecimento científico e de seu papel de educador, ele tem a possibilidade de instrumentalizar o portador da doença para o tratamento, melhorando sua qualidade de vida (Costa & Araújo et al.,2014).

Entre as preocupações principais sobre a não adesão ao tratamento da hipertensão arterial no idoso. Quais são atuação do enfermeiro na identificação aos fatores associados à não adesão ao idoso no tratamento de hipertensão arterial sistêmica?

O interesse deste estudo dá se pela necessidade recorrente dos pacientes idosos que não aderiam ao tratamento de hipertensão. Com tal constatação surgiu o interesse de pesquisar atuação do enfermeiro na identificação aos fatores associados à não adesão ao idoso no tratamento de hipertensão arterial sistêmica.

A relevância desse estudo implica em subsidiar o planejamento de ações da atenção básica voltadas ao controle da hipertensão arterial, visto que a prevalência dessas doenças tem se mostrado crescente no Brasil. Assim, a importância da orientação do profissional do enfermeiro no que tange a adesão do idoso ao tratamento farmacológica na atenção básica para a redução de agravos e riscos das doenças cardiovasculares, bem como atuação dos profissionais de saúde na atenção primária na atividade educativa para promover melhor a qualidade de vida desta população vulneráveis.

Assim, o estudo tem como objetivo descrever atuação do enfermeiro na identificação dos fatores associados à não adesão ao idoso no tratamento de hipertensão arterial sistêmica

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, em que se considera uma pesquisa ampla, para propiciar a inclusão de estudos clínicos de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (Cunha,2014). Para realização da revisão integrativa é necessário seguir as seguintes etapas (Mendes, Silveira & Galvão 2019):

Primeira etapa foi realizada a identificação do tema ou questionamento da revisão integrativa, consiste na elaboração da questão da pesquisa e do tema delimitado para a construção da revisão integrativa e, posteriormente, para a definição das palavras-chave a ser utilizadas na estratégia de busca dos estudos. Para nortear a pesquisa que se delineia, formulou-se a questão: Para tanto, o estudo busca responder a seguinte problemática: Diante do exposto surgiu o seguinte questionamento: Quais são atuação do enfermeiro na identificação dos fatores associados à não adesão ao idoso no tratamento de hipertensão arterial sistêmica?

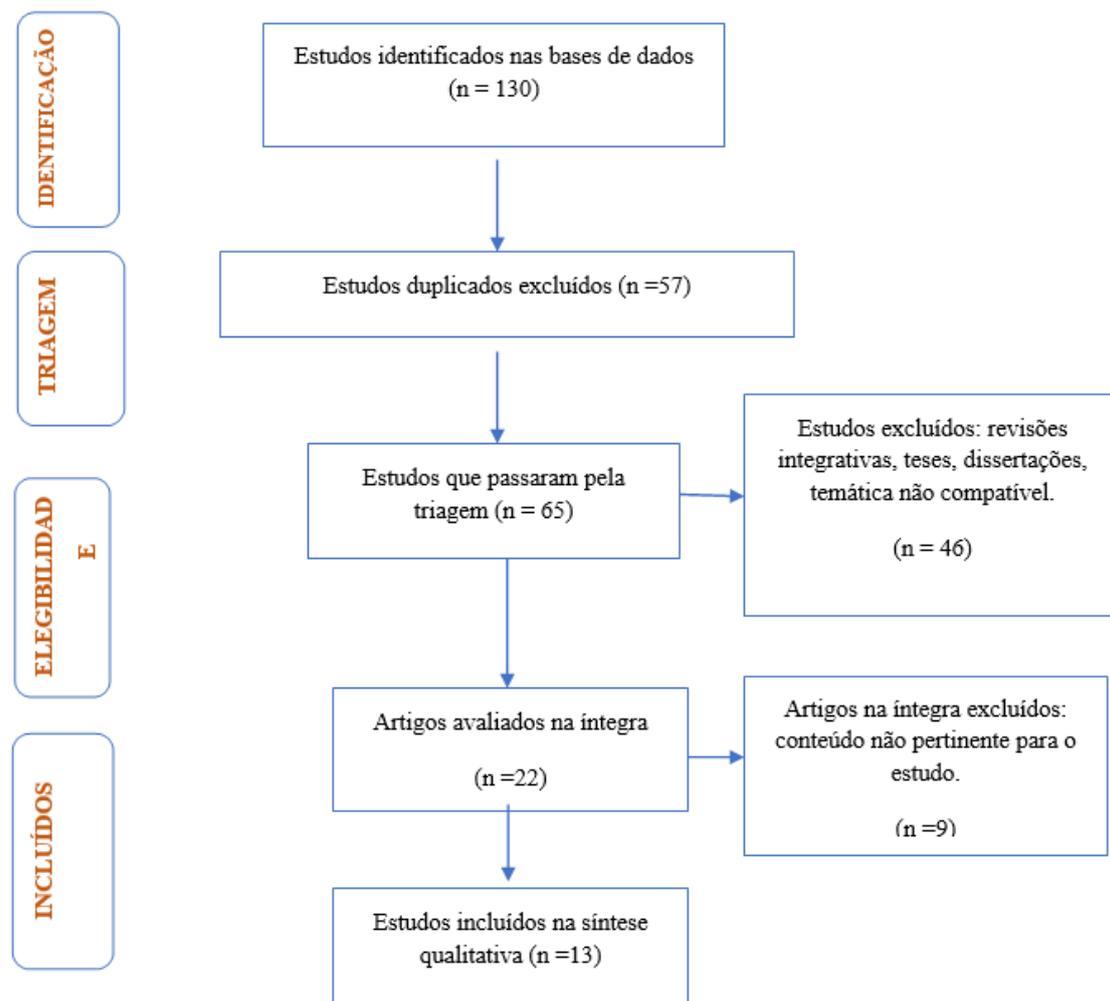
Na segunda etapa integrou o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e amostragem da busca na literatura. Assim foi realizada a busca nas bases de dados para identificar os estudos a serem incluídos ou excluídos da

pesquisa. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser artigo elegível publicado na íntegra, estar disponível *online*, escrito em português, inglês ou espanhol e que apresenta o percurso metodológico que permita alcançar os objetivos propostos. Antes de aplicar o instrumento da pesquisa foi realizada uma leitura, para que pudesse excluir os artigos que não se adequassem ao objetivo do estudo, como também excluir duplicidade dos artigos com a mesma base.

Em seguida, foi realizada busca por artigos indexados na base de dados Bireme utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operador booleano *AND*, formando, assim, a estratégia de busca a partir dos descritores e termos controlados, com a seguinte combinação: Hipertensão arterial *AND* Não adesão ao Medicamento *AND* Enfermagem *AND* Atenção Integral ao Idoso. Para seleção dos estudos foram utilizadas quatro bases de dados, a saber: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência de Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), (PUBMED) e Allied Health Literature (CINAHL). A busca foi realizada no mês de novembro de 2020

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 130 artigos. Foram excluídos os artigos por não se adequar com objetivo proposto, por repetição e por não obedecer aos critérios de inclusão, por duplicidade e por não responder à pergunta norteadora. Após a leitura final foram selecionados 13 artigos para serem discutidos no desenvolvimento desse trabalho.

Figura 1. Fluxograma Prisma: caracterização do número de artigos pesquisados nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, PUBMED, CINAHL. Caucaia-Ceará, novembro, 2020.



Fonte: Autores.

A terceira etapa foi utilizada um instrumento de coleta de dados, que tem como objetivo extrair informação-chave de cada artigo selecionado, por meio de instrumento que possa reunir e sintetizar os dados relevantes individualmente de maneira compreensível.

Quarta etapa foi realizada a apresentação dos resultados e discussão dos dados foi feita de forma descritiva, cujo método possibilita a avaliação da aplicabilidade deste estudo, de forma a atingir o objetivo desta revisão integrativa.

Quinta etapa é a interpretação dos resultados é análoga à discussão de resultados em estudos primários. Assim foi realizada a comparação dos dados evidenciados nos artigos incluídos na revisão integrativa com o conhecimento teórico. Em seguida foi feito a discussão dos resultados pertinentes de maneira de comparativa com o conhecimento teórico que é fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos na pesquisa. Desta forma identifica conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa, bem como lacunas que permitam ser apontadas como sugestões para as evidências futuras.

Sexta etapa foi realizada a apresentação da revisão integrativa que está disposta no item de resultados e discussões. Nesta fase optou-se por elaborar um quadro que classificassem os artigos por cores utilizados na revisão, onde o mesmo faz menção a metodologia e objetivo dos estudos.

3. Resultados e Discussão

O quadro a seguir demonstra informações dos artigos selecionados como autores, título dos artigos, objetivos, revistas, ano de publicação, resultados.

Quadro 1: Caracterização dos artigos quanto número do artigo; título do estudo; autores/ano; objetivos; resultados. Caucaia-Ceará novembro,2020

Nº	Autor(res)	Título do estudo	Objetivo do estudo	Revista	Síntese dos resultados	Ano
A1	Silva, M OM.et al.,	Acompanhamento farmacêutico: adesão e problemas relacionados à farmacoterapia de idosos	realizar uma análise da adesão farmacoterapia, presença de poli farmácia e possíveis problemas relacionados a medicamentos nos idosos	Journal of Biology & Pharmacyand Agricultural Managemen	foram catalogados 33 medicamentos e identificados 15 problemas a eles relacionados, estando presente em 60,0% dos sujeitos. Observou-se que 30,0% desses idosos são polimedicados. Dessa forma, foram realizados um total de 16 intervenções, por meio de ações educativas e orientações sobre o regime terapêutico	2020
A2	Gauterio Abreu et al.,	Fatores comportamentais associados à adesão medicamentosa em idosos em atendimento ambulatorial	avaliar a relação entre fatores comportamentais e adesão à terapêutica medicamentosa em idosos em atendimento ambulatoria	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	s idosos que não acreditavam na importância do uso dos medicamentos, não sabiam o nome destes, usavam-nos somente na quando apresentavam sintomas, esqueciam-se de utilizá-los ou não seguiam a prescrição conforme a indicação médica, tinham menor mediana de adesão do que os que não apresentavam esses comportamentos.	2019
A3	Falcão AS, Silva MGC, et al.	Estilo de vida e adesão ao tratamento de hipertensão arterial Sistêmica em homens idosos	Avaliar estilo de vida e adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica (HAS) em homens idosos	Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza	Constatou-se a adesão parcial dos homens idosos avaliados, os quais utilizam alguns hábitos saudáveis como mecanismo compensatório para manter práticas que dificultam a adesão ao tratamento.	2018

A4	Gewehr DM, Bandeira VAC et al.,	Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde	Verificar a adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial e fatores associados à baixa adesão em hipertensos adstritos à Atenção Primária à Saúde.	Saúde debate	Os fatores relacionados com a diminuição da adesão foram: baixa renda, uso de dois ou mais antihipertensivos e dificuldades para ler a embalagem dos medicamentos	2018
A5	Pinheiro FM, Espírito Santo FH, et al	Adesão Terapêutica Em Idosos Hipertensos: Revisão Integrativa	Identificar evidências sobre adesão terapêutica em idosos hipertensos	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Identificou-se que as evidências sobre adesão terapêutica em idosos hipertensos, estão relacionadas, ao Desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis e ao estilo de vida da pessoa idosa. Estratégias que envolvam atitudes e Comportamentos dos idosos podem favorecer um comportamento participativo que contribua para uma adequada adesão Terapêutica.	2018
A6	Vasconcelos Thais et al.,	Fatores associados à não adesão ao tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa da literatura	Analisar na produção científica quais os fatores associados, a não adesão ao tratamento da hipertensão arterial	Ciências Biológicas e de Saúde Unit	Dentre esses, observa-se que baixa escolaridade, menor idade, nível socioeconômico baixo, etilismo, curto tempo de diagnóstico da doença, baixo grau de conhecimento sobre a doença e maior número de medicamentos usados são fatores significantes para a não adesão.	2017
A7	Ribeiro, Í AP	Tratamento Farmacológico E Não Farmacológico De Idosos Com Hipertensão Arterial: Adesão As Terapias Propostas	Identificar e analisar como ocorre o processo de adesão às terapias farmacológicas e não farmacológicas por idosos hipertensos.	Revista Uningá	Há falta de adesão e compreensão sobre a adequabilidade terapêutica anti-hipertensiva, devido grande parte dos idosos serem semianalfabetos de baixo poder socioeconômico, com comorbidades, em terapia múltipla farmacológica e pode apresentar senilidade, fatores estes que dificultam a adesão medicamentosa.	2017
A8	Tavares DMS, et al.	Qualidade de vida e adesão ao tratamento farmacológico entre idosos hipertensos	Comparar as variáveis obtidas em situação de adesão e não adesão ao tratamento farmacológico para hipertensão arterial sistêmica, segundo condições socioeconômicas, tempo de diagnóstico, morbidades autor referidas, indicativo de depressão e Qualidade de vida.	Rev Bras Enferm	Devem-se preconizar ações que favoreçam a maior adesão ao tratamento farmacológico, visando minimizar o impacto das comorbidades e melhorar a qualidade de vida	2016
A9	Silva de Jesus et al.,	Adesão ao Tratamento e Controle da Pressão Arterial Após Participação no Rehot	Verificar a adesão ao tratamento e fatores associados, bem como o controle da pressão arterial (PA) em participantes de o ensaio clínico do tratamento óptimo da hipertensão resistente (ReHOT)	Sociedade Brasileira de Cardiologia	Notamos que tanto o tratamento quanto a adesão a ele e o controle da PA são de extrema importância para o diagnóstico correto da HAS	2016
A10	Marin NS, Santos MF, Moro AS	Percepção de hipertensos sobre a sua não adesão ao uso de medicamentos	Analisar a percepção dos portadores de HA sobre a não adesão ao uso de medicamentos	Rev Esc Enferm US	As complexas condições que envolvem a não adesão ao tratamento e ao o atual contexto de predomínio de doenças crônicas, é primordial que se invista em estratégias inovadoras de cuidado a tais pessoas	2016
A11	Magnabosc o P, et al.,	Análise comparativa da não adesão ao tratamento	Avaliar os índices e os principais fatores associados à	Rev. Latino.America	As características sociodemográficas, econômicas, hábitos de vida e o modo	2015

		medicamentoso da Hipertensão arterial sistêmica em população urbana e rural	não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica, entre área urbana e rural	na de Enferma- gem	de relacionar-se com os serviços de saúde foram os fatores que apresentaram associação com a não adesão, independentemente do local de residência	
A12	Barreto Ms et al.,	Conhecimento sobre hipertensão arterial e fatores associados à não adesão à farmacoterapia	Identificar o nível de conhecimento de pessoas com hipertensão arterial acerca da doença e verificar os fatores associados à não adesão à farmacoterapia anti-hipertensiva	Rev. Latino.America na de Enferma- gem	Conhecimento sobre a doença e insatisfação com o serviço de saúde influenciam no processo de não adesão ao tratamento medicamentoso anti-hipertensivo	2014
A13	Barreto MS, et al.	Prevalência de não adesão à Farmacoterapia Anti-hipertensiva e fatores associados	Verificar a prevalência da não adesão ao tratamento medicamentoso anti-hipertensivo e sua associação com fatores biosócio-econômicos e assistenciais	Revista Brasileira de Enfermagem	dificuldade de acesso ao serviço necessitam de intervenções diferenciadas, a fim de estimulá-los a aderirem ao tratamento medicamentoso	2014

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa (2020).

Em relação a síntese dos resultados encontrados nos estudos mostram a falta de informações, baixa escolaridade, falta de apoio familiar, atendimento dos profissionais. falta das informações pode influência nos fatores a não adesão ao tratamento HAS. Um estudo realizado por Jesus & Nogueira et al., (2016), avaliando a taxa de adesão medicamentosa, utilizando o Escala de Adesão Terapêutica de Morisky (MMAS), houve diferença de adesão de acordo com a escolaridade dos pacientes. Evidenciou-se que os que apresentavam até nove anos de escolaridade aderiram menos ao tratamento medicamentoso, o que não ocorreu naqueles com mais de nove anos de escolaridade, com a taxa de não adesão medicamentosa mostrou bastante variável nos estudos selecionados, variando de 31,3% (Jesus & Nogueira et al., 2016).

Nota-se que maiorias das populações são idosos e que tem algumas limitações no que tange ao uso de medicamento e na captação das orientações dos profissionais enfermagem. Já no estudo realizado por Magnabosco et al., (2015) mostrou prevalência de 61% Uma das hipóteses que pode justificar a discrepância dos resultados poderia ser os diferentes métodos utilizados e as diferentes populações estudadas. Verificou-se que as experiências e práticas culturais são fatores que influencia ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica também os maus hábitos, e a falta de informação e o bom acolhimento de alguns profissionais interferem na adesão ao tratamento dos hipertensos idosos.

Corroborando com o achado Jannuzzi et al., (2014) em seu estudo realizado no ambulatório geral de adultos de um hospital universitário de grande porte no interior do estado de São Paulo também encontrou essa relação. As crenças positivas a respeito dos medicamentos podem estar relacionadas à percepção dos benefícios destes, à medida que os idosos os utilizam e têm melhora em seu quadro de saúde (Barba et al.,2018). E fatores culturais são um dos aspectos mencionados pelos autores como também apoio das famílias orientação destes idosos que muitas das vezes tem dificuldade de ler ou lembrar dos horários da medicação.

Verifica-se que a Sociedade Brasileira de Hipertensão,(2014).afirmaram que uma das explicação para adesão ao tratamento é a falta de informação o despreparo de alguns profissionais de saúde, a demora das marcações das consultas, a falta de acompanhamento da família, torna essa situação vulnerável para mais ocorrências e complicações causadas pela pressão arterial elevada hipertensão arterial sistêmica (HAS), pesquisas comprovam que na idade mais avançada há maior probabilidade de ocorrer o não tratamento para hipertensão arterial no idoso. Principalmente em idosos com mais de 60 anos.

Diante disso, é importante considerar que, independentemente da idade, a adesão ao tratamento para hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um processo contínuo que necessita de adaptações, requer da família do companheiro, dos

profissionais de saúde envolvida nesse processo ofereça ajuda, que investigue de modo a intervir nos problemas detectados e assim melhorar a adesão ao tratamento e assim controlar a hipertensão arterial dessa população (Bezerra, et al.,2014).

Adesão em idosos hipertensos, 42% desconheciam o caráter crônico da hipertensão e acreditavam na cura da hipertensão essencial e 20% não sabiam que a hipertensão aumenta o risco de morbimortalidade cardiovascular (Pinheiro et al., 2018).

Portanto, o papel do enfermeiro torna-se imperativo para que o compartilhamento dos conhecimentos seja eficaz e para que ambos, enfermeiro e portador, consigam dominar o conhecimento sobre a doença e a realidade do portador, a fim de estabelecerem, juntos, condutas precisas para atraem os pacientes (Costa & Araújo et al.,2014).

Outros aspectos que devem ser cruciais é a educação em saúde, portanto a não conscientização por parte do idoso da importância do seguimento da terapia pode refletir em piora na condição crônica. Assim Outro estudo realizado por Abreu et al., (2019) afirmam que os idosos tomavam os medicamentos somente quando apresentavam sintomas da condição crônica de saúde. Estes apresentaram menor nível de adesão do que aqueles que seguiam o tratamento de forma contínua. Outra explicação para a elevada taxa de não adesão é que muitos pacientes não compreendem a doença e o tratamento medicamentoso (Krieger, 2014).

A repercussão disso quanto à adesão ao tratamento é que dificulta no entendimento da patologia de base, os cuidados necessários, a tomada de medicamentos, dentre outras providências que impactam na qualidade de vida (Silva et al., 2018).

Concordo a explanação do autor de modo que os homens tem mais resistência em aderir o tratamento. o gênero masculino, faixa etária entre 20 e 59 anos, baixa classe econômica, etilismo, tempo curto de diagnóstico e a não procura pelo serviço de saúde para consultas de rotina foram os fatores que apresentaram associação com a não adesão ao tratamento medicamentoso da HAS (Magnabosco 2015).

Diante deste contexto, os profissionais de saúde responsáveis pelo acompanhamento dos idosos com HAS podem usar a escuta no planejamento ações resolutivas; educação em saúde; orientação sobre hábitos de vida saudáveis de forma clara, com o objetivo do autocuidado; e práticas humanizadas promotoras da empatia, pois facilitam a adesão, o controle pressórico e propiciam o sucesso do tratamento (Dias et al.,2016).

Os profissionais de saúde deveriam estabelecer uma relação dialogada e realizar ações educativas com os idosos para demonstrar a importância da mudança integral no estilo de vida, preservando seu empoderamento. Tais estratégias visam o controle da pressão arterial e redução de riscos de complicações, subsidiando uma assistência qualificada e integral dos idosos com HAS (Falcão, et al.,2018).

No dia a dia do enfermeiro, a consulta de enfermagem está ligada ao processo educativo e deve motivar a pessoa em relação aos cuidados necessários para a manutenção de sua saúde. Na prática, representa importante instrumento de estímulo à adesão às ações na Atenção Primária à Saúde e tem sido fundamental no acompanhamento de pessoas com pressão arterial limítrofe e portadoras de HAS, sensibilizando-as sobre a sua condição de saúde e pactuando com elas metas e planos de como seguir o cuidado (Costa & Araújo et al., 2014). Assim, vale refletir que é necessário que haja abordagens inovadoras que promovam maior adesão ao tratamento hipertensivo, e que favorecem a mudança de comportamento.

4. Considerações Finais

Diante deste cenário pode-se perceber que as literaturas encontradas mostram que os fatores preditoras para a não adesão ao tratamento medicamentoso da HAS em idoso se dá pela falta de informações, baixa escolaridade, falta de apoio familiar. Portanto, estratégias que envolvam acolhimento, educação em saúde e mudança de comportamento podem favorecer um comportamento participativo que contribua para a adesão terapêutica de maneira adequada.

Entretanto faz-se necessário que os profissionais de saúde reconheçam os principais fatores que contribuem para a não adesão do tratamento medicamentoso desta doença e assim identificar os grupos vulneráveis, pois é de grande valia para elaboração de estratégias que possam combater o tratamento deficiente e uma significativa adesão dos pacientes hipertensos, e assim contribuir para um controle pressórico mais eficiente.

Cabe ressaltar que a adesão ao tratamento medicamentoso não deve ser restrita às consultas médicas; antes, deve envolver a participação de uma equipe multidisciplinar, onde o enfermeiro possa atuar de forma integrada na abordagem da avaliação de risco, adoção de medidas de promoção da saúde e educação permanente, garantindo um atendimento qualificado aos usuários dos serviços de acompanhamento ambulatorial.

O estudo visa contribuir para uma melhor reflexão sobre atuação do enfermeiro na atenção básica para promover a mudança de comportamento e enfatizando sua importância em identificar os fatores comportamentais que podem interferir a não uso de medicamentos. Porém, há necessidade de maiores investigações para os futuros pesquisadores sobre a temática que ainda desafia a comunidade científica.

Referências

- Abreu, D. P. G., Santos, S. S. C., Ilha, B. T. S., Martins, N. F. F., Varela, V. D. S. (2019). Fatores Comportamentais Associados à Adesão Medicamentosa Em Idosos Em Atendimento Ambulatorial. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 9. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3025>
- Barreto, M., Reiners, A. A. O., & Marcon, S. S. (2014). Conhecimento sobre hipertensão arterial e fatores associados à não adesão à farmacoterapia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 22(3), 491-498. %
- Bezerra, A. S. M., Lopes, J. L., & Barros, A. L. B. L. (2014). Adesão de pacientes hipertensos ao tratamento medicamentoso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(4), 550-555.
- Borba, A. K. D. O. T., Marques, A. P. D. O., Ramos, V. P., Leal, M. C. C., Arruda I. K. G. D., & Ramos, R. S. P. D. S. (2018). Fatores associados à adesão terapêutica em idosos diabéticos assistidos na atenção primária de saúde. *Ciênc Saúde Coletiva* 23(3),953-61. 10.1590/1413-81232018233.03722016
- Brasil, Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia. (2017). VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. *Arq Bras Cardiol*, 95(1), 1-51.
- Cofen Conselho Federal de Enfermagem Resolução Cofen 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem 2007.
- Costa, Y. F., & Araújo, O. C. (2014). O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura: integrative literature review *O Mundo da Saúde*, São Paulo 38,(4) P.473-4.
- Cunha, P. L. P., Cunha, C. S. D. & Alves, P. F. (2014). Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa. a pesquisa baseada em evidências
- Dias, E. G., Souza, E. L. S., & Mishima, S. M. (2016). Contribuições da enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial: uma revisão integrativa da literatura brasileira. *Revista Epidemiologia Controle Infecção* 6(3), 138-44.
- Falcão, A. S., Silva, M. G. C., Rodrigues, A. F., Junior, M. S. R., Silva, F. R. S., Sousa, A. S. J. (2018) Estilo de vida e adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica em homens idosos *Rev Bras Promoção Saúde*, 31(2), 1-10.
- Gewehr, D. M., Bandeira, V. A. C., Gelatti, G. T., Colet, C. F., Oliveira, K. R. (2018). Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde, *Saúde Debate* 42(116), 179-190
- http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2006. <ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2006/pns2006.pdf>
- Jannuzzi, F. F., Rodrigues, R. C. M., Cornélio, M. E., São-João, T. M., & Gallani, M. C. B. J. (2014) Beliefs related to adherence to oral antidiabetic treatment according to the Theory of Planned Behavior. *Rev Latino-Am Enfermagem* 22(4) 529-37. <https://dx.doi.org/10.1590/01041169.3578.2448> .
- Jesus, N. S., Nogueira, A. R., Pacheco, C. O., Luiz, R. R., Oliveira, G. M. M. (2016). Adesão ao Tratamento e Controle da Pressão Arterial após Participação no ReHOT. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 107(5), 437-445. <https://dx.doi.org/10.5935/abc.20160165>
- lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.(2003) Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm
- Magnabosco, P., Teraoka, E. C., Oliveira, E. M., Felipe, E. A., Freitas, D., Marchi-Alves, L. M. (2015). Comparative analysis of non-adherence to medication treatment for systemic arterial hypertension in urban and rural populations. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(1), 20-27. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0144.2520>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, 17(4), 758-764

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2013). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, Brasília <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIXNA>

Pinheiro, F. M., Espírito Santo, F. H., Sousa, R. M., Silva, J. D., & Santana, R. F. (2018). adesão terapêutica em idosos hipertensos: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, (8) <https://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.1938>

Silva, D. F. D., Araújo, N. C. D. S., & Campos, E. A. D. (2018). Perfil dos pacientes hipertensos e diabéticos atendidos na Atenção Básica. *Revista de Enfermagem da Faciplac* 2(2)

Silveira, A. G., & Silva, D. A. (2020). Sobrecarga dos familiares no cuidado de pacientes com demência senil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9 (6), e179963671. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3671>

Torres, G. M. C., Figueiredo, I. D. T., Cândido, J. A. B., Morais, A. P. P., & Almeida, M. I. (2018). The use of soft technologies in the care of hypertensive patients in Family Health Strategy. *Escola Anna Nery*, 22(3), e20170169. Epub June 11, 2018. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0169>